

Editorial

Ideograma (adinkra) representado por um pássaro com a cabeça voltada para trás ou pela forma de duas voltas justapostas, espelhadas, lembrando um coração, Sankofa ensina a possibilidade de olhar para trás e para as raízes. É avançar a partir dos ensinamentos e conquistas de quem veio antes.

Da mesma forma que não existe democracia com racismo, não há como existir educação de qualidade sem equidade. A partir do Prêmio Educar, o CEERT continua a "sankofar", olhando para os mais de 20 anos da iniciativa e mirando para o futuro, a partir dos aprendizados.

O Prêmio Educar surgiu em 2002, de forma pioneira, a partir de debates promovidos no Centro de Estudos Relações Trabalho e Desigualdades (CEERT) desde 2000, em parceria com diversas referências do movimento negro e da área da educação.

O projeto surgiu antes mesmo da implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteram a LDB 9.394/96 para incluir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena, nas escolas de todo o país, visando identificar o que os professores faziam de positivo para o enfrentamento do racismo.

Depois da criação da Lei, a referência a ela no projeto passou a ser um dos critérios de seleção. O Prêmio passou a ser, portanto, um

incentivo à conscientização e cumprimento da Lei e das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais.

A criação do Prêmio é uma contribuição do CEERT para a luta antirracista no Brasil. É comum ouvirmos algo que já virou clichê: a saída para o Brasil é pela educação. Entretanto, é importante enfatizar que não é qualquer projeto de educação que pode contribuir para apontar caminhos para um país melhor. Se for uma educação que reproduz o racismo, ela não só deseduca como busca desumanizar a maior parte da população brasileira.

É necessário qualificar a educação que queremos e esta é a educação antirracista. Ou seja, uma educação que leva em consideração as contribuições civilizatórias de cada grupo que compõe a sociedade brasileira.

Somente com uma educação antirracista que o Brasil poderá se reencontrar com a sua africanidade e construir um modelo de sociedade centrada no bem-viver para todas as pessoas que dela fazem parte. Com base no conceito de Sankofa, continuamos construindo esta outra possibilidade de sociedade.

Daniel Bento Teixeira
Advogado e diretor executivo do CEERT

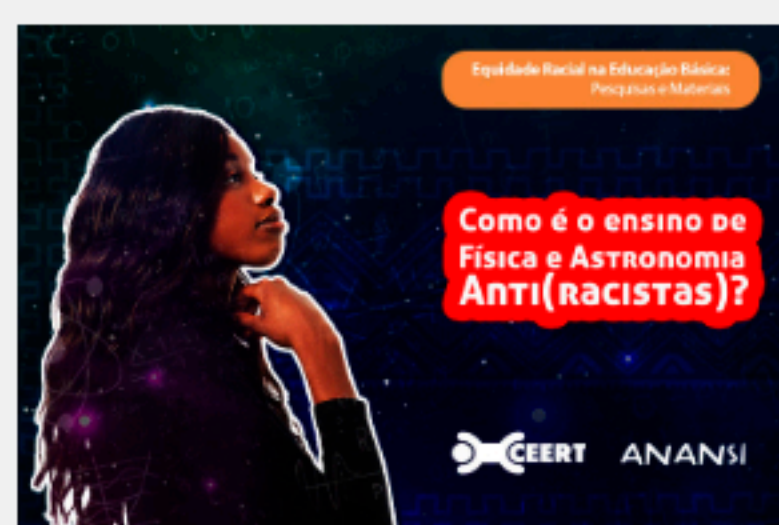
Educação Antirracista



De 28 a 30 de janeiro, o **CEERT participou da Conferência Nacional de Educação (Conae)**, em Brasília. A Etapa Nacional reuniu mais de mil pessoas, com o objetivo de apresentar sugestões para a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) para o próximo decênio.



As **inscrições para a nona edição do Prêmio Educar estão abertas** até o dia 31 de março. A iniciativa busca identificar e valorizar práticas pedagógicas exemplares de professoras/es e gestoras/es da educação básica, com o propósito de construção da equidade racial e de gênero.

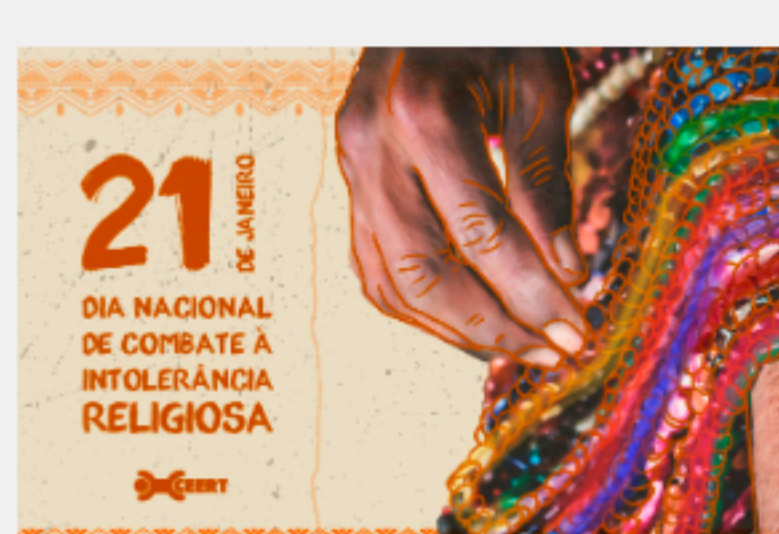


No âmbito do projeto Zumbi-Dandara dos Palmares, uma pesquisa busca refletir a respeito das questões que permeiam o **ensino das disciplinas de física e astronomia** e a influência delas na construção de uma perspectiva racializada.

Cultura



O Carnaval é emblemático na cultura nacional, mas tem sido alvo de um processo de camarotização e embranquecimento, que ameaça apagar as raízes afro-brasileiras do evento. **Nesse cenário, surgem movimentos de resistência pela preservação das tradições e pela valorização da diversidade cultural.**

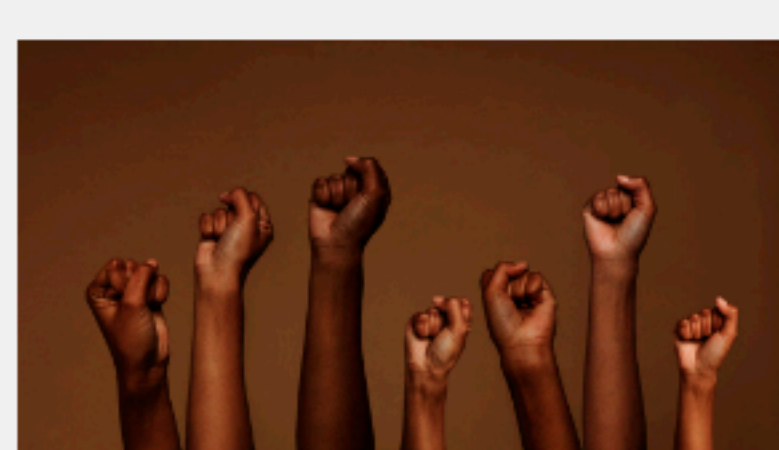


No Brasil, a celebração do **Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa**, em 21 de janeiro, nos convida à reflexão sobre a necessidade urgente de promovermos respeito e convivência pacífica entre as diversas manifestações de fé.

O que pensa o CEERT?



Em **coluna publicada no jornal Folha de S. Paulo**, Cida Bento mostra que os valores das sociedades tradicionais africanas são imprescindíveis para educar e humanizar.



Contra o racismo, educação. Esse é o mote abordado no texto de Cida Bento. A estudiosa menciona a inclusão de metas de equidade racial no novo PNE (Plano Nacional de Educação), entre outras ações.

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Estudante de Administração pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Jennifer Santos da Silva de Melo ingressou no CEERT como estagiária há cinco anos e atualmente é auxiliar administrativa, apoiando também as áreas programáticas da instituição.

"Sinto muito orgulho em fazer parte da equipe e aprendo muito sobre a nossa luta por uma sociedade igualitária e antirracista. Foi no CEERT onde tive contato pela primeira vez com as reflexões raciais e de gênero", conta Jennifer.